

Observação: Para melhor visualização, a escala mínima dos gráficos foi elevada ao nível próximo do menor valor das curvas.

Notas Metodológicas

O objetivo do boletim é o de acompanhar um conjunto de variáveis energéticas e não energéticas capazes de permitir razoável estimativa do comportamento mensal e acumulado da demanda total de energia do Brasil

Demanda total de gás natural = produção nacional (+) importação (-) não aproveitado (-) reinjeção.

Consumo aparente de derivados de petróleo = vendas das distribuidoras (+) consumo próprio da Petrobras (inclusive gás de refinaria) (+) vendas diretas da Petrobrás. Os dados mensais divulgados na imprensa e no site da ANP não consideram o consumo próprio e a vendas diretas da Petrobras, cujo volume representa cerca de 20% do consumo total de derivados.

(* Demanda brasileira de energia, ou Oferta Interna de Energia (OIE), representa a energia necessária para movimentar a economia de um país ou região – inclui o consumo final de energia nos setores econômicos e residencial, as perdas no transporte e distribuição e as perdas nos processos de transformação de energia.

“tonelada equivalente de petróleo” (tep) = 10 Gigacalorias (Gcal), é a unidade padrão utilizada para a consolidação de dados de energia. A lenha libera 3.100 cal/g, ou 3,1 Gcal/t, quando da combustão. A razão entre o indicador da lenha e o do petróleo resulta em 0,31 tep/t, fator que converte toneladas de lenha em tep. O mesmo vale para os demais combustíveis.



Núcleo de Estudos Estratégicos de Energia / SPE/MME

www.mme.gov.br / ben@mme.gov.br

(55 61) 2032 5764 / 2032 5967

Boletim Mensal de Energia

Mês de Referência: **Julho de 2014**

Oferta Interna de Energia

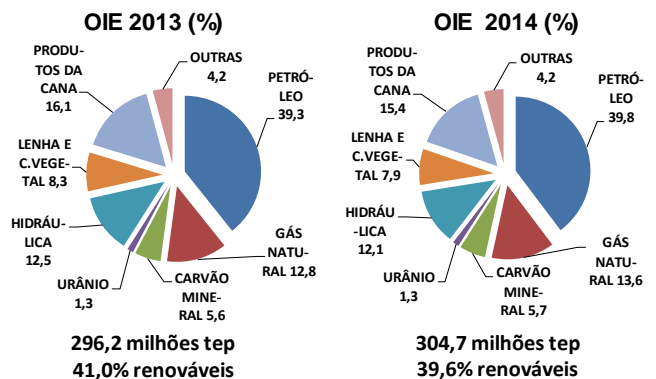
Os indicadores de julho não alteram as tendências verificadas até o mês anterior, de fraco desempenho de alguns produtos de exportação, como aço, alumínio, pelotas e açúcar. No quesito de bem-estar da população, são mantidos os bons desempenhos do uso de energia no transporte particular e da eletricidade residencial e comercial. Na oferta de energia, continua o recuo da geração hidráulica, o que eleva a geração térmica e respectivas perdas térmicas. Para os produtos da cana é mantida a previsão de recuo no desempenho em 2014. Assim, até julho, as informações disponíveis mostram um crescimento de 3,1% para a Oferta Interna de Energia (OIE) (*), sobre igual período de 2013.

Demanda total de energia de 2014 pode crescer entre 2,5% e 3,5%

Para todo o ano de 2014, as estimativas para o crescimento da OIE ficam no intervalo de 2,5% a 3,5% (mesmo do mês anterior). Fundamentos: a) recuo na geração hidráulica e aumento da geração térmica e das respectivas perdas; b) baixos desempenhos do setor sucroalcooleiro e das commodities e; c) bons desempenhos do transporte ciclo Otto e da eletricidade.

Com base nas informações disponíveis até a data de elaboração deste boletim, a taxa de crescimento da OIE para 2014 foi estimada em 2,9% (2,7% no boletim anterior).

As fontes renováveis devem manter a participação próxima de 40% na Matriz de OIE de 2014, mas abaixo do indicador de 2013. A geração eólica, a produção de biodiesel e o uso de biomassa na produção de celulose, em alta, não superaram os efeitos negativos da geração hidráulica, dos produtos da cana e da lenha residencial.



MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA - MME
SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO ENERGÉTICO
NÚCLEO DE ESTUDOS ESTRATÉGICOS DE ENERGIA

Destaques até Julho de 2014

Produção de petróleo e de gás em alta

A produção de petróleo cresceu 14,3% em julho (sobre igual mês de 2013) e 8,2% no acumulado do ano (inclui óleo de xisto). A produção de gás natural cresceu 12% em julho e 9,5% no ano.

Produção de aço ainda baixa

Até julho, a produção de aço recuou 1,4% (recuo de 1,8% até junho), a produção de alumínio recuou 21% (recuos de 18,5% até junho e de 16% até maio), as exportações de minério de ferro cresceram 9% (3,6% em todo o ano de 2013), e as exportações de pelotas cresceram 1,6%, 1ª acumulada positiva no ano (recuo de 8,8% em todo o ano de 2013).

Oferta de hidráulica do SIN em queda

A oferta de energia hidráulica recuou 9,8% sobre igual mês de 2013, e cresceu 0,3% sobre o mês anterior. No acumulado do ano, a taxa passou a negativa de 0,4%, a 1ª no ano (1,1% positiva até junho).

Consumo de derivados de petróleo continua alto

O consumo aparente de derivados de petróleo cresceu 2,5% em julho sobre igual mês de 2013, e 5,1% no acumulado do ano (5,5% até junho). O óleo diesel recuou 0,2% em julho – a 3ª taxa negativa do ano –, mas no acumulado do ano a taxa é ainda positiva, de 0,8%. A gasolina C cresceu 5,3% em julho, e no ano acumula taxa positiva de 12,3% (2,7% em 2013). A demanda total de gás natural cresceu 8,3% em julho, e 6,2% no acumulado do ano.

Continua alto o desempenho do uso de energia no transporte Ciclo Otto (gasolina, etanol e gás natural), com um incremento acumulado de 6,9% no ano. Em 2013, o incremento médio foi de 6,1%, e de 8,7% em 2012.

Consumo de eletricidade em queda

O consumo de eletricidade (exclusive autoprodutor cativo) cresceu apenas 0,1% em julho (0% em junho, 1,5% em maio, 2,2% em abril e 4,6% em março). No ano, a taxa está em 3,2% (3,7% até junho e 4,4% até maio), já inferior aos 3,5% verificados em todo o ano de 2013. Em julho, o consumo residencial cresceu 5,7%, mesma taxa do comercial. O consumo industrial recuou expressivos 7%, (-4,9% em junho, -4,2% em maio e -2,7% em abril), e no ano acumula taxa negativa de 2,4%. O recuo de 21% na produção de alumínio do ano explica parte do baixo desempenho industrial.

Produção de biodiesel em alta

A produção de biodiesel cresceu 15,9% em julho e no acumulado do ano a taxa está em 8,1%. No exercício de 2013 a taxa ficou em 7,4%.

Tarifas de eletricidade em alta

A tarifa média nacional de eletricidade residencial acumula aumento de 3,2% no ano, a comercial acumula alta de 14,9%, e a industrial, alta de 6,8%.

Dados básicos

ESPECIFICAÇÃO	JULHO			ACUMULADO NO ANO			
	NO MÊS			2014	2013	% 14/13	% 2014
PETRÓLEO							
PRODUÇÃO - inclui óleo de xisto (10³ b/d)	2.370	2.073	14,3	2.245	2.074	8,2	-
PREÇO MÉDIO DE IMPORTAÇÃO (US\$/bbl FOB)	114	111	2,5	114	113	0,8	-
DERIVADOS DE PETRÓLEO							
CONSUMO TOTAL (10³ b/d)	2.720	2.653	2,5	2.739	2.608	5,1	100,0
do qual: DIESEL - inclui biodiesel (10³ b/d)	1.086	1.089	-0,2	1.018	1.009	0,8	35,3
do qual: GASOLINA C (10³ b/d)	740	703	5,3	747	665	12,3	21,8
PREÇO AO CONSUMIDOR - DIESEL (R\$/l)	2,50	2,33	7,1	2,50	2,30	8,4	-
PREÇO AO CONSUMIDOR - GASOLINA C (R\$/l)	2,96	2,84	4,2	2,97	2,85	4,1	-
PREÇO AO CONSUMIDOR - GLP (R\$/13 kg)	42,7	40,9	4,3	42,6	40,7	4,8	-
GÁS NATURAL							
PRODUÇÃO (10⁶ m³/d)	87,9	78,5	12,0	84,1	76,8	9,5	-
IMPORTAÇÃO (10⁶ m³/d)	52,0	46,9	10,9	53,4	47,6	12,1	-
NÃO-APROVEITADO E REINJEÇÃO (10⁶ m³/d)	19,1	13,8	37,8	19,4	13,2	46,8	-
DISPONIBILIDADE PARA CONSUMO (10⁶ m³/d)	120,8	111,5	8,3	118,1	111,2	6,2	100,0
CONSUMO INDUSTRIAL (10⁶ m³/d)	43,4	42,6	1,9	43,0	40,8	5,5	36,4
CONSUMO GERAÇÃO ELÉTRICA (10⁶ m³/d)	48,5	36,1	34,1	46,2	41,3	12,0	39,1
PREÇO INDUSTRIAL SP (US\$/MMBtu) - faixa de consumo de 20 mil m³/dia	18,4	15,9	15,7	17,9	17,6	1,6	-
PREÇO AUTOMOTIVO SP (US\$/MMBtu)	20,9	20,2	3,7	20,1	21,0	-4,3	-
PREÇO RESIDENCIAL SP (US\$/MMBtu)	53,0	50,3	5,4	50,5	53,0	-4,6	-
ELETRICIDADE							
CARGA DO SIN (MWmed)	61.496	60.980	0,8	62.800	61.420	2,2	100,0
CARGA - SE/CO (MWmed)	36.672	36.490	0,5	38.761	37.530	3,3	61,7
CARGA - SUL (MWmed)	10.613	10.594	0,2	11.123	10.553	5,4	17,7
CARGA - NORDESTE (MWmed)	9.169	9.217	-0,5	9.792	9.658	1,4	15,6
CARGA - NORTE (MWmed)	5.042	4.679	7,8	4.928	4.261	15,7	7,8
CONSUMO TOTAL (TWh) (*)	37,8	37,8	0,1	275,8	267,3	3,2	100,0
RESIDENCIAL (TWh)	10,6	10,0	5,7	77,4	72,4	7,0	28,1
INDUSTRIAL (TWh)	14,4	15,5	-7,0	103,7	106,2	-2,4	37,6
COMERCIAL (TWh)	6,8	6,5	5,7	52,3	48,3	8,3	19,0
OUTROS SETORES (TWh)	5,9	5,8	3,1	42,4	40,4	4,9	15,4
ENTRADA EM OPERAÇÃO DE USINAS (MW)	763	128	496,1	4.239	3.920	8,1	-
TARIFA RESIDENCIAL (R\$/MWh)	450	376	19,7	409	396	3,2	-
TARIFA COMERCIAL (R\$/MWh)	435	332	31,0	390	340	14,9	-
TARIFA INDUSTRIAL (R\$/MWh)	365	294	24,3	323	302	6,8	-
ETANOL E BIODIESEL							
PRODUÇÃO DE BIODIESEL (10³ b/d)	61	53	15,9	53	49	8,1	-
CONSUMO DE ETANOL AUTOMOTIVO (10³ b/d)	325	456	-28,6	397	381	4,3	-
EXPORTAÇÃO DE ETANOL (10³ b/d)	18	72	-74,3	26	45	-42,2	-
PREÇO DE HIDRATADO (R\$/l)	2,04	1,92	6,5	2,10	2,00	5,3	-
CARVÃO MINERAL							
GERAÇÃO DE ELETRICIDADE (MWmed)	1.815	1.670	8,7	2.015	1.488	35,4	-
PREÇO DE IMPORTAÇÃO (US\$/t)	107,8	128,8	-16,3	0,0	138,2	-100,0	-
ENERGIA NUCLEAR							
GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA - (GWh)	929	1.306	-28,9	8.889	8.422	5,5	-
SETORES INDUSTRIAIS							
PRODUÇÃO DE AÇO (10³ t/dia)	94	94	0,1	93	94	-1,4	-
PRODUÇÃO DE ALUMÍNIO (10³ t/dia)	2,3	3,6	-36,5	2,9	3,7	-21,0	-
EXPORTAÇÃO DE MINÉRIO DE FERRO (10³ t/dia)	835	847	-1,4	760	698	9,0	-
EXPORTAÇÃO DE PELotas (10³ t/dia)	171	111	53,9	126	124	1,6	-
PRODUÇÃO DE CIMENTO (10³ t/dia)	189	197	-4,2	193	187	3,2	-
PRODUÇÃO DE PAPEL (10³ t/dia)	28,3	28,2	0,3	28,6	28,4	0,5	-
PRODUÇÃO DE CELULOSE (10³ t/dia)	44,4	41,2	7,9	43,3	40,6	6,5	-
PRODUÇÃO DE AÇÚCAR (10³ t/dia)	118	159	-25,8	72	72	-0,4	-
EXPORTAÇÃO DE AÇÚCAR (10³ t/dia)	80	74	8,3	59	65	-8,1	-

(*) Não inclui autoprodutor clássico (que não usa a rede pública)

